



Das drogas que vimos algumas são ilegais, isto é, são proibidas de serem fabricadas e vendidas, como a cocaína, o LSD, o Crack, a maconha e a heroína. As legais, ao contrário das ilegais, trazem-nos benefícios e por isso é permitida a sua produção e comercialização, são elas: os barbitúricos, os tranquilizantes, o ópio, as inalantes e as anfetaminas.



Constantemente, novas drogas são lançadas no mercado. Algumas são descobertas, outras são produzidas com pequenas ou grandes modificações das já existentes. Assim, as novidades atraem os usuários, que logo querem conhecer e experimentar os efeitos da nova droga. De uma maneira ou de outra, sejam conhecidas ou lançadas, as drogas sempre trarão danos à nossa saúde.



Muitas pessoas desinformadas tomam um remédio atrás do outro, achando que remédio só pode fazer o bem. Grande engano de quem pensa assim, pois, quando usados incorretamente, intoxicam, envenenam e podem levar à morte. Então, em vez de solucionarmos o mal-estar e a dor, acabaremos trazendo graves complicações. Todo remédio é uma droga e devemos usá-lo somente sob orientação médica.



As mulheres que engravidam devem abster-se de usar drogas, porque as drogas contêm substâncias que atravessam a placenta e atingem o bebê, podendo trazer consequências seríssimas, como deficiências físicas e mentais.



Dependendo do tipo e quantidade de droga consumida, ainda pode ocorrer aborto ou parto prematuro. Ao amamentar a mulher também deve evitar o uso de drogas, pois o leite pode ser contaminado e o bebê poderá ficar dependente.

(Fonte: Gibi distribuído por Secretaria Municipal de Saúde - DST/Aids e Secretaria Municipal de Educação, texto de Zeli Niehues, editora: Editora Eing Ltda.)